

**TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 1º TRIMESTRE 2024**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

VALOR: 12,0 Nota: \_\_\_\_\_

**INSTRUÇÕES:** Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.**Leia o texto a seguir e responda às questões de 01 a 04, que a ele se referem ou que o tomam como ponto de partida.****Um guia para você se proteger sozinho das fake news**

(Hélio Gurovitz)

Notícias falsas infestam as redes sociais feito gafanhotos. Na tentativa de deter a praga, Facebook e Twitter, atarantados e atabalhados, adotam medidas drásticas, que deixam no ar aquele cheiro inconfundível da borracha queimada dos tempos da censura. Autoridades eleitorais no mundo todo, assustadas com a intervenção de hackers e robôs na eleição de Donald Trump e no plebiscito do Brexit, buscam um pesticida milagroso para exterminar o acrídio onipresente que batizaram de fake news. Em vão.

Em apenas um ano, os países afetados por campanhas digitais de manipulação e desinformação saltaram de 28 para 48, de acordo com um levantamento da Universidade de Oxford, entre eles, destaca-se o Brasil, bem às vésperas da eleição presidencial mais angustiante desde a redemocratização. A imprensa profissional, porto seguro para quem buscava informações confiáveis, enfrenta uma crise de imagem e credibilidade sem paralelo. Em quem confiar? Como se proteger em meio à revoada irrefreável de mentiras, falsidades ou propagandas disfarçadas de notícias?

Por mais que empresas ou governos tentem resguardar o cidadão, o ambiente se tornou inexoravelmente mais hostil. Sites e ferramentas de checagem, concebidos como antidotos à peçonha, parecem apenas alimentar o coro de reprovação, que brada “fake news” diante de qualquer notícia, análise ou opinião que desagrade. As regras mais triviais para regular o meio digital e disciplinar a disseminação de mentiras são vistas como expressão de censura ou viés ideológico. Não é que governos ou empresas estejam errados. É que simplesmente podem ser inúteis – algo como tentar curar um viciado em álcool apenas dando conselhos para que largue a bebida. A demanda por conteúdo que confirme as crenças da audiência é inesgotável, bem maior que a demanda pela verdade.

Quem está interessado em fatos reais e informações fidedignas tem de aprender rudimentos de jornalismo para se proteger sozinho da infestação de mentiras e da manipulação no meio digital. Felizmente, o próprio avanço tecnológico torna isso mais fácil.

“As pessoas terão de adquirir suas próprias notícias, até certo ponto, e deverão, portanto, aprender técnicas jornalísticas e os vários truques do ofício”, escreve o economista Bruce Bartlett em *The truth matters* (A verdade importa), um guia com 15 dicas práticas para separar fatos de mentiras e combater a praga das fake news. Veterano de mais de 40 anos em Washington, Bartlett lidou com a imprensa em todos os cargos que ocupou na Câmara, no Senado e na Casa Branca. Foi um dos artífices do corte de impostos no governo Ronald Reagan e um crítico veemente da política econômica no governo George W. Bush. Mesmo antes da eleição de Trump, rompera com os republicanos, sem aderir aos democratas. Vê a imprensa de fora.

O maior valor de suas dicas está justamente no olhar externo e sofisticado de alguém com tarimba suficiente para entender por dentro o funcionamento do jornalismo profissional, para reconhecer suas qualidades e limitações, sem cair na histeria boco de quem enxerga a “mídia” como mera máquina de pregação ideológica e manipulação.

Seus conselhos são expostos de modo prático e sucinto. É preciso saber distinguir entre fontes primárias e secundárias; usar corretamente sites, documentos, a Wikipédia ou bibliotecas públicas; compreender convenções jornalísticas, como “on” e “off”, o equilíbrio artificial em reportagens ou o emprego de termos vagos, como “esquerda” e “direita”; saber confiar em acadêmicos e entender os interesses de institutos privados; desconfiar de pesquisas e pôr números em contexto; confiar mais em opiniões assinadas que em anônimas; e, sobretudo, saber apontar a diferença entre notícias e boatos, notícias e propaganda, notícias e opinião. “As melhores defesas contra fake news são: pensamento crítico; obter as notícias de uma variedade de fontes, incluindo aquelas que não confirmam suas próprias crenças; ser cético quanto à informação que parece boa (ou ruim) demais para ser verdade.”

Revista Época, n. 1049, 6 ago. 2018, p. 44. Adaptado.

**Questão 01.** Aponte no texto os termos que apresentam atitudes avaliativas referentes à expressão “notícias falsas”.

---



---

**Questão 02.** O jornalista, autor do texto, diz que o economista Bartlett “Vê a imprensa de fora”.O jornalista faz essa afirmação com qual intenção?

---



---

**Questão 03.** Pelo texto, depreende-se que lidar de maneira crítica com as mídias envolve, quais comportamentos?

---



---

**Questão 04.** Leia a observação a seguir:

Embora tenhamos consagrado a forma adverbial de negação “não”, encontramos nesse texto outras formas de negar.

Identifique no texto outras formas que representam negação.

---



---



---

**Texto para a questão 05.**



Fonte: <<http://1.bp.blogspot.com/-logia%252Bel%252Broto.png>>.

**Questão 05.**A análise dos elementos imagéticos do cartum remete a qual aspecto da atualidade?

---



---

**Texto para a questão 06.**



Disponível em <http://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo->

**Questão 06.** Explique sucintamente a crítica contida na charge.

---



---



---

**Questão 07.** Leia a charge a seguir e responda à questão:



Disponível em: <<https://www.4oito.com.br/blog/ananda-figueiredo/post/celular-tablet-televisao-ou-seus-filhos-campanha-sobre-negligencia-virtual-viraliza-na-regiao-782>>.

Sobre o termo “vibra” do texto acima é correto afirmar que tem um valor semântico ampliado? Por quê?

---



---



---

**Texto para as questões 08.**

**Rap Global**

hoje raiva  
 amanhã valsa  
 hoje grito  
 amanhã fado

hoje faca  
 amanhã bife  
 hoje força  
 amanhã farsa  
 concentra-te nas veias  
 nas tuas vão dois rios  
 um negro outro branco

um branco outro negro  
 se as cortares  
 ilusionista de merda  
 mistérios colonial  
 são da mesma cor  
 são da mesma dor  
 la sangre es un mar imenso  
 que baña todas las playas  
 sobre sangre van los hombres  
 navegando en sus barcazas  
 tradutores-cubanos-descalços  
 por favor

SANTOS, B. S. (Queni N.S.L. Oeste). Rap Global. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010, p. 11.

**Questão 08.** O rap é um gênero poético fronteiro entre canção e escrita e é considerado por muitos como estando à margem de gêneros privilegiados, validados e reconhecidos por críticos (literários ou musicais). Comente quais aspectos nessa produção representam a luta desse gênero para revelação da cultura brasileira.

---



---



---

**Texto para a questão 09.**



André Dahmer, Malvados.

**Questão 09.** Que semelhança há entre recorrer a um “poço dos desejos” e se servir de uma rede social tal como apontado na tirinha? Explique.

---



---



---

**Texto para a questão 10.**



FUNDAÇÃO SOS Mata Atlântica. Viva a Mata 2012. Disponível em: <<http://www.sosma.org.br/blog/sos-mata-atlantica-vence-premio-abemd/#dpuf>>.

**Questão 10.** O percurso de elaboração do texto em análise, permitem concluir corretamente o objetivo do editorial. Comente-o.

---



---

**Texto para a questão 11.**



<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2011/01/>

**Questão 11.** Analise a imagem em análise e indique qual tema está sendo discutido.

**Texto para a questão 12.**



**Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Sul.**

**Questão 12.** No contexto do anúncio a relação de sentido existente entre a imagem e o conteúdo verbal, transmitem qual reflexão?

---



---

**Textos para as questões 13 e 14.****Texto I**

[...] *Era o Quincas Borba, o gracioso menino de outro tempo, o meu companheiro de colégio, tão inteligente e abastado. O Quincas Borba! Não; impossível; não pode ser.*

*Não podia acabar de crer que essa figura esquelética, essa barba pintada de branco, esse maltrapilho avelhentado, que toda essa ruína fosse o Quincas Borba. Mas era [...].*

*— Não é preciso contar-lhe nada, disse ele enfim; o senhor adivinha tudo. Uma vida de misérias, de atribuições e de lutas. Lembra-se das nossas festas, em que eu figurava de rei? Que trambolhão! Acabo mendigo...*

ASSIS, Machado de. Memórias póstumas de Brás Cubas. Fragmento. Disponível em:  
<<http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/romance/>>

**Texto II****Vagabundo**

*Eu durmo e vivo ao sol como um cigano,*

*Fumando meu cigarro vaporoso;*

*Nas noites de verão namoro estrelas;*

*Sou pobre, sou mendigo, e sou ditoso!*

*Ando roto, sem bolsos nem dinheiro;*

*Mas tenho na viola uma riqueza:*

*Canto à lua de noite serenatas,*

*E quem vive de amor não tem pobreza.*

[...]

AZEVEDO, Álvares. Lira dos vinte anos. Disponível em:<[www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00025a.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00025a.pdf)>.

**Questão 13.** No fragmento de Memórias póstumas de Brás Cubas, certas expressões enumeradas pelo narrador contribuem para construir o significado denotativo do vocábulo “mendigo”. Transcreva duas dessas expressões.

---

---

**Questão 14.** A conotação de “mendigo” no poema “Vagabundo” é semelhante à que o termo assume no excerto do romance? Justifique.

---

---

**Questão 15.** Explique o contraste entre a imagem do Papai Noel e o cenário apresentado.



---

---

---

**Texto para as questões 16 e 17.**

**Verdi de fome**

Em noites de concerto, a Sala São Paulo faz aguar bocas com banquetes sustentidos de doces, salgados, bebidas e comida japonesa

Quem não quer só diversão e arte, na Sala São Paulo pode querer comida também. Além de disponibilizar espaços de cafeteria e restaurante, em noites de espetáculo a casa celebra uma ode ao estômago de comidas e bebidas, com crepes, sopas, cervejas especiais e – desde o início desta temporada – combinados de sushi e temakis.

[...]

Completa, a quermesse sinfônica é composta por sete notas: doces, crepes, sopas, salgados, bebidas, café e comida japonesa – sempre dispostos na antessala e para serem desfrutados antes das apresentações ou nos intervalos (nunca dentro da sala de concertos, é bom lembrar). [...]

SORAGGI, Bruno B. Folha de S.Paulo, 11 maio 2014. Disponível em: <https://www1.folha.uol>

**Questão 16.** Indique, no título e no lide do texto, que termos são estranhos ao contexto denotativo da reportagem, mas fundamentais para criar expressividade.

---



---



---

**Questão 17.** Explique o sentido das expressões formadas por essas seleções lexicais inusitadas, considerando que o texto trata das comidas servidas no restaurante da Sala São Paulo, uma das mais modernas e bem equipadas salas de concertos do mundo.

---



---



---

**Texto para as questões 18 e 19.**

15 de MAIO Tem noite que eles improvisam uma batucada e não deixa ninguém dormir. Os vizinhos de alvenaria já tentaram com abaixo assinado retirar os favelados. Mas não conseguiram. Os vizinhos das casas de tijolos diz:

— Os políticos protegem os favelados. Quem nos protege é o povo e os Vicentinos. Os políticos só aparecem aqui nas épocas eleitoraes. O senhor Cantidio Sampaio quando era vereador em 1953 passava os domingos aqui na favela. Ele era tão agradável. Tomava nosso café, bebia nas nossas xícaras. Ele nos dirigia as suas frases de viludo. Brincava com nossas crianças. Deixou boas impressões por aqui e quando candidatou se a deputado venceu. Mas na Camara dos Deputados não criou um projeto para beneficiar o favelado. Não nos visitou mais. ...Eu classifico São Paulo assim: O Palacio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos. [...]

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo – diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014. p. 32.

Carolina Maria de Jesus escreveu Quarto de despejo como um diário, no qual registrava seu cotidiano pobre na década de 1950, na favela do Canindé, em São Paulo. Suas histórias de sofrimento emergem por meio de um registro linguístico coloquial, em que se percebem diferentes tipos de desvios em relação à norma-padrão da língua.

**Questão 18.** Transcreva do trecho dois exemplos de concordância verbal que estejam em desacordo com a norma-padrão.

---



---



---

**Questão 19.** Por que Carolina Maria de Jesus redigiu seu livro empregando um registro linguístico diferente do culto? Explique sua resposta.

---

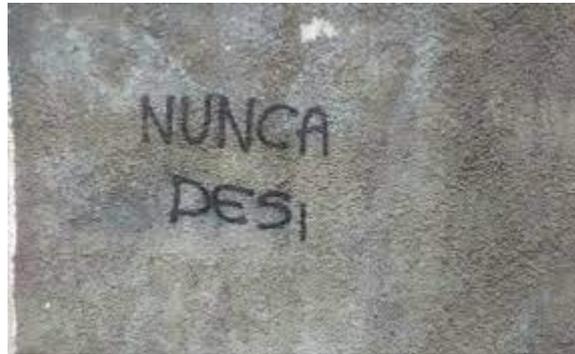


---



---

**Texto para a questão 20.**



**Questão 20.**

A) Explique de que forma se construiu o efeito expressivo dessa pichação.

---



---



---

B) Que efeito de sentido produz a pichação?

---



---